



# Newsletter Caravelas

## SIMPOSIO Pe. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA : 250 ANOS

O Caravelas, através do Polo de setembro. O evento contou com a colaboração da Academia Brasileira de Música e do Real Gabinete Português de Leitura. As Atas do encontro estarão disponíveis em breve em: <http://caravelas.com.pt/atas.html>



Simpósio (da esq. para dir.): Suely Franco, Lutero Rodrigues, Flávia Cruvinel, Angélica Faria, Ana Guiomar Souza, Mário Trilha, Sérgio Dias, Pedro Vaccari, Guilherme Goldberg, André Cardoso, André Cotta, Carlos Alberto Figueiredo, David Cranmer, Alberto Pacheco, Ruthe Pocebon.

## II CONGRESSO INTERNACIONAL “A LÍNGUA PORTUGUESA EM MÚSICA: DIÁLOGOS

O Caravelas realizará o *II Congresso Internacional “A Língua Portuguesa em Música: Diálogos”* entre 04 e 06 de abril de 2018. O evento terá lugar no Rio de Janeiro, no auditório da Academia Brasileira de Música, estando sob os cuidados do Polo Caravelas Brasil que está sediado

no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O congresso vai mais uma vez abrigar o Grupo de Trabalho “Português Brasileiro Cantado”. Em breve mais informações em nossa página.

*Informativo Trimestral*

Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

CESEM-FCSH-UNL

Lisboa-Portugal

Editor: Alberto Pacheco

## NOVOS MEMBROS

O Núcleo Caravelas tem o prazer de dar as boas vindas a três novos membros:

**Alan Medeiros** – Universidade Federal do Paraná

**Filipe Mesquita de Oliveira** – Universidade de Évora

**Vanda de Sá** - Universidade de Évora

## SIMPÓSIO INFORMAL CARAVELAS

O Simpósio Informal anual do Núcleo Caravelas acontecerá no dia 24 de novembro das 10h00 às 13h00, na FCSH-Universidade Nova de Lisboa, Torre B, sala 607. Pessoas interessadas

em apresentar algum aspeto das suas investigações em andamento devem entrar em contacto com David Cranmer por:

[cranmer@netcabo.pt](mailto:cranmer@netcabo.pt).

## PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

O ENIM 2017, *VII Encontro de Investigação em Música*, organizado pela Sociedade Portuguesa de Investigação em Música, teve lugar na Universidade do Minho, Braga, Portugal, entre os dias 9 e 11 de novembro deste ano. Vários membros do Caravelas estiveram presentes no evento desde sua organização até a apresentação de comunicações. Merece especial destaque a presença de colegas do Brasil que estiveram em

Portugal especialmente para participar do evento: Ana Guiomar Souza, Magda Clímaco, Andrea Luísa Teixeira e Suely Campos Franco. Mais informações sobre o congresso em:

<http://www.spimusica.pt/>

De 26 a 28 de novembro, teve lugar na Universidade de Évora, o colóquio internacional Paisagem Sonora Histórica,

organizado pelo polo Évora do CESEM. Apresentaram comunicações 7 membros do Núcleo Caravelas: Cristina Cota, David Cranmer, Elisa Lessa, Luísa Cymbron, Márcia Taborda, Rodrigo Teodoro de Paula e Suely Campos Franco.



Colóquio Paisagem Sonora. Mesa "Manifestações musicais em espaço urbano" (esp. para dir.): Elisa Lessa, Luísa Cymbron, David Cranmer (moderador), Olimpia García Lopez e Suely Campos Franco. Foto: Paulo Chagas Barbosa.

O V Seminário da Canção Brasileira da Escola de Música da UFMG teve lugar em Belo Horizonte entre os dias 7 e 10 deste mês, contando com a participação de nossa colega Andrea Adour. Mais informações em:

<http://www.musica.ufmg.br/vscb/>

De 19 a 21 de Outubro de 2017, no Instituto de Artes da UNESP, em São Paulo, realizou-se o VOX:2017 - 4º Encontro Internacional sobre a Expressão Vocal na Performance Musical. A organização do evento foi liderada por nosso colega Wladimir Mattos, e teve a participação de vários membros do Caravelas, alguns como convidados

especiais. Mais informações em:

<http://www.ia.unesp.br/#vox>

O I Simpósio Internacional Música e Crítica foi realizado pelo Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais do Centro de Artes da UFPel entre 23 e 25 do mês passado, em Pelotas, Rio Grande do Sul. O evento teve coordenação geral de nosso colega Guilherme Goldberg, contando com a participação de vários membros do Caraveals. Mais informações em:

<https://simposiomusicaecritica.wordpress.co>

## CONGRESSOS

O V Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música e o XXIV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO terá lugar no Rio de Janeiro 15 a 18 de maio de 2018, no Rio de Janeiro. O Comitê Científico do evento é presidido por nossa colega Martha Ulhoa. Propostas de trabalho serão recebidos até 14 de janeiro próximo.

M a i s i n f o r m a ç õ e s e m :  
<http://www.unirio.br/simpom>

O Congreso Internacional “De Nueva España a México: el universo musical mexicano entre centenarios (1517-1917)”, I Congreso MUSAM, Sociedad Española de Musicología, será realizado nos días 4 e 5 dezembro deste ano, na Universidad Internacional de Andalucía, Campus “Antonio Machado” de Baeza, Jaén, na Espanha, sob direção de nosso colega Javier Marín López. Mais informações em:  
<http://www.h-mexico.unam.mx/node/19736>

O Colóquio internacional “Variações sobre António” terá lugar em Coimbra nos dias 7 e 8 de dezembro, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Nossa colega Soraia Simões faz parte da Comissão Científica do evento. Informações completas em:

<https://antoniovariaco.es.wordpress.com/>

A VIII Jornada Pedagógica para Músicos de Banda e II Congresso Associação Brasileira de Musicologia / I Encontro de Musicologia da JPMB toma lugar em Marechal Deodoro, Alagoas, de 16 a 19 de novembro. Conta com a presença de David Cranmer para realizar a conferência de abertura. Mais informações serão disponibilizadas no site da Jornada Pedagógica para Músicos de Banda:  
<https://www.jpmbufal.com/>

Violista e regente graduado pela Escola de Música da UFRJ, com Mestrado e Doutorado em Musicologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio, 2001). Estudou regência com os maestros Roberto Duarte e David Machado. Recebeu, durante três anos, bolsa da Fundação Vitae para curso de aperfeiçoamento na Argentina com o Maestro Guillermo Scarabino, na Universidade de Cuyo (Mendoza) e no Teatro Colón de Buenos Aires. Em 1994 foi o vencedor do Concurso Nacional de Regência da Orquestra Sinfônica Nacional, passando a atuar à frente de conjuntos como a Orquestra Sinfônica da Paraíba, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, Orquestra Sinfônica de Campinas, Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Petrobrás Sinfônica e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro entre 2000 e 2007. Atua, também,

como produtor fonográfico, tendo recebido o Prêmio Sharp e o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) pela gravação da ópera “Colombo” de Carlos Gomes. Como pesquisador dedica-se ao estudo da música brasileira dos séculos XVIII e XIX, tendo publicado inúmeros artigos e o livro *A música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro*, editado pela Academia Brasileira de Música em 2005. Em 2008 lançou seu segundo livro, *A música na Corte de D. João VI*, pela Editora Martins de São Paulo. É professor de regência e prática de orquestra da Escola de Música da UFRJ, instituição da qual foi diretor por dois mandatos consecutivos, entre 2007 e 2015. Foi diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (2015-2017). É membro da Academia Brasileira de Música e seu atual presidente.

**Newsletter Caravelas:** Como ocorreu seu interesse pela musicologia?

**Andre Cardoso:** Meu interesse pela musicologia é decorrente de minha atividade como músico. Através do maestro Ernani Aguiar, regente do Coral Municipal de Petrópolis, onde cantava, conheci o repertório mineiro do período colonial e a obra do Padre José Maurício Nunes Garcia. Como violista, os autores brasileiros sempre estiveram em meu repertório. Através de Ernani conheci Francisco Curt Lange, Cleofe Person de Mattos e Aluizio Vie-

gas, musicólogos referenciais para a música brasileira. Sempre tive curiosidade pela produção musical de meu país, de todas as épocas. Estudá-la foi então um caminho natural, que acabei direcionando para o mestrado e o doutorado em musicologia na UNIRIO, onde fui orientado por Ricardo Tacuchian e bastante incentivado por José Maria Neves. Mas não me considero um musicólogo profissional, *stricto sensu*, como tantos que admiro e respeito, no Brasil e em Portugal. Alimento minha prática



musical com a musicologia.

**N. C.:** Dentre seus projetos de pesquisa, destaco “Digitalização e edição de obras do acervo de manuscritos musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ”, com foco em obras de compositores brasileiros, cuja importância é fundamental para a pesquisa musicológica. Que resultados já foram obtidos? Alguma revelação inesperada?

**A. C.:** Quando me tornei aluno da Escola de Música da UFRJ tomei ciência dos tesouros que a biblioteca da instituição guarda, mas sempre foi difícil o acesso. Quando me tornei docente, em 1998, passei a colaborar com a biblioteca e encontrei em Dolores Brandão e Maria Luiza Neri de Carvalho, duas bibliotecárias dedicadíssimas, o apoio necessário para desenvolver o projeto junto ao acervo. O primeiro resultado prático foi a gravação, em 2002, do CD Leopoldo Miguez & Henrique Oswald, com parte do repertório que editei. Em seguida veio *Tempus Nativitatis*, um CD com o Coro dos Canarinhos de Petrópolis com Graduais de José Maurício para o tempo do Natal. Já como diretor da Escola de Música, entre 2007 e 2015, criei a Biblioteca Digital, com mais de 3.500 páginas de manuscritos disponíveis na web, incluindo obras de diversos compositores. Também retomei a publicação da *Revista Brasileira de Música*, designando a professora Maria Alice Volpe como editora. Publicamos então várias obras do acervo da biblioteca editoradas pelo projeto, desde o compositor português José Joaquim dos Santos passando por Nunes Garcia,



**André Cardoso**

Leopoldo Miguez, Henrique Oswald e Francisco Braga. Parte do repertório editado também foi gravado pelo maestro Lutero Rodrigues com a Orquestra de Cordas da UNESP. Como diretor, criei condições para a realização do primeiro inventário do setor de manuscritos e, evidentemente, novidades surgiram, como o Método de Contrabaixo de Lino José Nunes, do qual editamos e publicamos as Lições, em colaboração com o professor Fausto Borém, da UFMG. Enfim, acho que deu bons resultados, e várias obras estão de volta ao repertório.

**N. C.:** Outro projeto que você coordena, “Carlos Gomes 2016”, tem como um de seus objetivos a elaboração do Catálogo Temático das obras de Antônio Carlos Gomes. Como está seu andamento? Qual a perspectiva de sua disponibiliza-

ção aos interessados?

**A. C.:** O projeto está ainda em andamento, mas em fase final. É um projeto longo e minucioso, que conta com o trabalho voluntário de vários pesquisadores de diferentes instituições. Motivou-nos o fato de um compositor da importância de Carlos Gomes ainda não possuir um catálogo de obras. A coordenação científica é do maestro Lutero Rodrigues (UNESP) e tem na equipe Maria Alice Volpe e Mário Dantas, ambos da UFRJ, Lenita Nogueira (UNICAMP) e Marcos Virmond (USC). Eu faço a coordenação geral pela Academia Brasileira de Música e UFRJ. Não será um catálogo temático, mas está sendo organizado de modo a propiciar aos intérpretes e pesquisadores a visão mais ampla e completa possível da obra do compositor. Será mantido em constante processo de atualização. Em breve o site estará no ar e trará além do catálogo, informações biográficas, uma extensa bibliografia, discografia e imagens. Importante ressaltar que o Projeto Carlos Gomes se conecta diretamente com o projeto "Antonio Carlos Gomes: compositor de dois mundos", do qual participam várias instituições brasileiras, como Museu Histórico Nacional, Museu Imperial de Petrópolis, Biblioteca Nacional, Museu Carlos Gomes de Campinas e Escola de Música da UFRJ. O acervo de Carlos Gomes acaba de ganhar o Registro Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO.

**N. C.:** Como pesquisador dedicado aos séculos XVIII e XIX, publicou os livros *A música na Capela Real e Imperial do Rio de Janeiro* (2005) e *A música na Corte de D. João VI* (2008). Que contribuições trazem

para uma musicologia luso-brasileira?

**A. C.:** Em ambos abordei tanto a música do Brasil quanto a de Portugal. Especialmente no primeiro há muitas informações sobre músicos e compositores portugueses que aqui atuaram, pois desenvolvi uma investigação mais intensa em fontes do Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional e Cabido Metropolitano do Rio de Janeiro. Creio não ser possível desvincular a música feita no Brasil no período colonial daquela desenvolvida em Portugal. Éramos o mesmo país. Já o segundo livro, como foi uma encomenda da editora Martins Fontes para o ano do Bicentenário da chegada de D. João e da Corte Portuguesa ao Brasil, acabei por desenvolver um texto baseado primordialmente em fontes bibliográficas. O primeiro foi decorrência de minha tese de doutorado, abrange um período mais longo, que atravessa todo o século XIX, mas aborda exclusivamente a música sacra. O segundo, destinado ao grande público e distribuído por uma importante editora, limita-se ao período de permanência da Corte, mas aborda diferentes gêneros, práticas musicais e repertórios.

**N. C.:** Sendo um dos objetivos do Núcleo Caravelas o estímulo ao desenvolvimento de uma musicologia luso-brasileira, de que forma a Academia Brasileira de Música pode contribuir para a sua efetivação?

**A. C.:** A ABM tem um importante papel a cumprir e acho que, dentro de suas possibilidades, vem cumprindo bem. Em 2017 apoiamos os eventos comemorativos aos 250 anos de nascimen-

to do Padre José Maurício Nunes Garcia. Para 2018 vamos apoiar o *II Congresso Internacional "A Língua Portuguesa em Música: diálogos"*, organizado pelo Caravelas, cuja primeira edição em 2012 foi realizada em Lisboa. Penso que devemos, nos dois lados do Atlântico, ser mais efetivos na colaboração entre as instituições.

**N. C.:** Ultimamente, a música de concerto brasileira tem sido sacudida por uma crise raras vezes vista, que levou ao fechamento de várias orquestras ou enxugamento de corpos artísticos. As notícias e relatos dos artistas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro têm sido dramáticas, quase desesperadoras. Como ex-diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, como avalia o atual momento para a música de concerto brasileira? Como ser persistente quando sequer os salários estão sendo pagos? A persistência é a melhor resistência?

**A. C.:** Não tenho dúvidas de que devemos resistir e persistir. Em Brasília, capital do país, o Teatro Nacional Cláudio Santoro segue fechado, sem perspectiva de ser reaberto. A Sinfônica local está realizando suas temporadas em espaços alternativos. Em São Paulo encerraram as atividades da Banda Sinfônica do Estado. Em vários Estados e Cidades do país os orçamentos foram drasticamente reduzidos. O caso do Rio de Janeiro é muito especial, pois a crise é mais profunda e em nossa área vem de longa data. Na extraordinária diversidade musical carioca a espécie ameaçada é a música de concerto (clássica ou erudita, como queiram chamar). Precisa ser protegida. Os espaços são poucos. A Prefeitura da cidade retirou o apoio que dava à Sinfônica Brasilei-

ra, cujos músicos estão com salários atrasados. A situação dos artistas do Theatro Municipal é dramática. Fui diretor artístico por um ano e nove meses, durante a gestão de João Guilherme Ripper, um dos principais compositores brasileiros e excelente gestor. Fizemos a maior temporada dos últimos 25 anos e criamos a Academia de Ópera Bidu Sayão, para formar novos artistas líricos. A exoneração injustificada de Ripper me fez deixar o cargo. A crise no Theatro Municipal se aprofunda, pois é atualmente presidido por alguém sem qualificação, um político que loteou os cargos entre seus apoiadores, visando exclusivamente às eleições do próximo ano. Não estão interessados em ópera, ballet ou concertos. Na área artística não há o que fazer quando sequer os salários dos servidores são pagos. No Rio de Janeiro um grupo de instituições criou o Fórum Brasileiro da Música de Concerto, um coletivo que se propõe a discutir as alternativas para preservar e incrementar o setor. É hora de superar eventuais divergências, focar no que é consenso e trabalhar, trabalhar e trabalhar. Não há alternativa.

**N. C.:** Quais são seus projetos futuros em musicologia?

**A. C.:** Tenho me dedicado agora mais ao repertório sinfônico do romantismo musical brasileiro e à música do século XX, Villa-Lobos e seus contemporâneos. Também estou focado em desenvolver investigações mais específicas sobre o meu campo de atuação profissional, ou seja, o

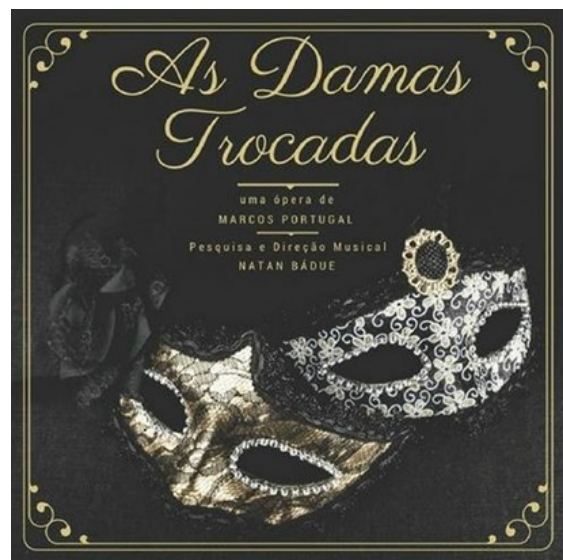
repertório sinfônico e o mundo das orquestras no Brasil desde o século XIX, seus principais agentes, instituições e repertórios praticados. Como professor de regência e prática de orquestra na Escola de Música da UFRJ vejo a necessidade de produzir alguma bibliografia sobre o assunto, pois em português o que temos é bastante escasso. Gostaria também de fazer uma revisão em meu primeiro livro e eventualmente republicá-

lo, passados mais de dez anos de sua primeira edição. Como o texto é o de minha tese de doutorado, escrita em 2001, há falhas que gostaria de corrigir. Algumas informações foram retificadas em meu livro de 2008, mas como os períodos são distintos há ainda outras a fazer.

## MARCOS PORTUGAL

A 20 de outubro passado próximo, realizaram-se, por coincidência, eventos relacionados com a obra de Marcos Portugal em Portugal e no Brasil. Em Lisboa, na Biblioteca Nacional de Portugal, foi lançado *Marcos Portugal (18762-1830): publicações de música religiosa no século XIX*, partituras com edição crítica de António Jorge Marques, publicada pela própria Biblioteca Nacional, em parceria com a Coro de Câmara de Lisboa e o CESEM. No mesmo dia, em São Paulo, na Universidade Estadual Paulista (Unesp) interpretou-se, em versão semi-encenada a ópera *As damas trocadas*, na ocasião das provas de

doutorado de Nataniel Badué pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



## CHAMADA DE ARTIGOS

A *Revista Portuguesa de Educação Artística*, recebe propostas de artigos para seu Volume 8, Números 1 e 2 (2018). O prazo para envio de artigos é 2 de janeiro de 2018.

Envio de propostas e mais informações através de:

[paulo.esteireiro@gmail.com](mailto:paulo.esteireiro@gmail.com)

ou [revista.artistica@gmail.com](mailto:revista.artistica@gmail.com)



## DICIONÁRIO BIOGRÁFICO CARAVELAS

O Dicionário Biográfico Caravelas torna disponível mais um verbete sobre a vida de **Cacilda de Sá Pereira Ramalho Ortigão (1889? - 1956)**, importante soprano ligeiro portuguesa. O texto é resultado parcial da pesquisa de mestrado de Ruthe Zoboli

Pocebon. Todos os verbetes do dicionário estão disponíveis em:

[http://caravelas.com.pt/dicionario\\_biografico\\_caravelas.html](http://caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html)

O Dicionário Biográfico Caravelas recebe proposta de verbetes em fluxo contínuo.

## RECITAL PALESTRA

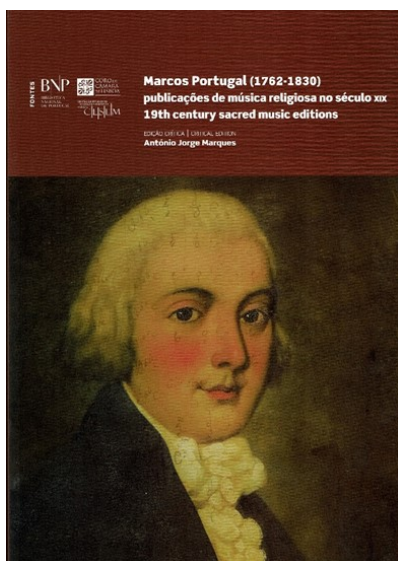
Nossa colega e violonista **Márcia Taborda** apresentou seu DVD “Viola e violão em terras de S. Sebastião” no auditório da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, no dia 30 de outubro passado. O Recital Palestra revela sua visão sobre a trajetória da viola e do

violão na sociedade brasileira.

Um vídeo ilustrativo do trabalho pode ser visto em:

<https://www.youtube.com/watch?v=f6Ym65eksY4&feature=youtu.be>

## LANÇAMENTOS



**Marcos Portugal (1762-1830): publicações de música religiosa no século XIX / 19th century sacred music editions.** Edição crítica de António Jorge Marques. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal/Coro de Câmara de Lisboa/CESEM, 2017



**Os Responsórios do Sábado Santo de David Perez (1711-1778): estudo e edição crítica.** Carlos Alberto Figueiredo. Rio de Janeiro, 2017. Publicação eletrônica disponível em:

[www.musicasacrabrasileira.com.br](http://www.musicasacrabrasileira.com.br)



## Organização

### CARAVELAS

CESEM  
Centro de Estudos de Estética e  
Sociologia Musical  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26-C  
1069-061 Lisboa  
Portugal

*Investigador Responsável: David Cranmer*

*Site: Alberto Pacheco*

*Comissão Científica: Alberto Pacheco*

*Ana Guiomar Rêgo Souza*

*Cristina Fernandes*

*Francesco Esposito*

*Márcio Páscoa*

*Marcos Holler*

*Edite Rocha (suplente)*

caravelas.com.pt

Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, agradecer aos autores que têm contribuído para essa *Newsletter*, enviando as informações a serem divulgadas. Um agradecimento especial deve ser dado a André Cardoso que nos concedeu a entrevista deste trimestre.

Convidamos toda comunidade musicológica a contribuir com este periódico através de notícias, fotos, resenhas, convites, críticas etc.

Os exemplares anteriores desta publicação podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.html>

CENTRO DE ESTUDOS DE  
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA  
MUSICAL

CESEM

FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia